

O VOTO TEM CONSEQUÊNCIAS

Trabalho nos finais de semana e fim dos tíquetes também estão em jogo nestas eleições

Retirada de direitos, como a redução de salários, suspensão de contrato de trabalho e de acordo coletivo foram marcas do governo Bolsonaro



Na avaliação do Sindicato, eleger Lula presidente representa a garantia dos direitos dos trabalhadores. Apoio ao candidato do PT foi aprovado na Conferência Nacional dos Bancários

As eleições do próximo dia 30 de outubro, que definirão o futuro presidente da República colocam em jogo uma série de direitos dos trabalhadores que atingem diretamente a categoria bancária. Uma destas conquistas ameaçadas é a jornada de oito horas diárias, de segunda à sexta-feira, conquistada por bancários e bancárias ao longo da história.

O governo Bolsonaro colocou em pauta no Congresso Nacional o Projeto de Lei 1043/19, que permitiria a abertura de bancos aos sábados e domingos, para atendimento ao público, um desejo antigo dos banqueiros. A proposta de autoria do deputado David Soares (União Brasil-SP), da base de apoio ao atual governo, só não foi aprovada graças a pressão dos sindicatos e da opo-

sição. Na audiência pública realizada em julho deste ano, os dirigentes sindicais mostraram que a medida iria adoecer ainda mais a categoria, que já sofre com a pressão e o assédio moral por metas desumanas e a sobrecarga de trabalho.

“Nós sabemos que os banqueiros e o governo Bolsonaro não desistiram de impor o trabalho aos finais de semana para a categoria, mas sofreram uma derrota em função da campanha da categoria nas redes sociais por causa da proximidade das eleições, o que levou muitos parlamentares a temerem perder votos caso o projeto fosse aprovado este ano. Eleger Lula significa proteger estes direitos e também recuperar os ganhos reais nos salários”, disse o presidente do Sindicato do Rio José Ferreira.

Não dá para esquecer também que Bolsonaro permitiu a redução de salários dos trabalhadores e a suspensão do contrato de trabalho sob a alegação de que era necessário “proteger os empregos” na vigência da covid-19. A retirada de direitos não garantiu os empregos: Segundo o IBGE, a pandemia eliminou 7,8 milhões de empregos no Brasil.

TÍQUETES AMEAÇADOS

No bojo da regulamentação do Teletrabalho (Medida Provisória 1.108/2022), o governo alterou regras dos auxílios alimentação e refeição. A MP extingue os descontos que as empresas recebem no processo de contratação dos tíquetes para seus empre-

gados e desobriga o empregador de oferecer o benefício, salvo se estiver na Convenção Coletiva de Trabalho da categoria. Sem a desoneração, a tendência é a de que os empregadores cortem o direito aos tíquetes.

“Foram praticamente quatro anos de luta do movimento sindical para barrar os projetos de Bolsonaro e Paulo Guedes contra os direitos dos trabalhadores. Se o atual governo for reeleito com certeza estas pautas de retirada de direitos virão ainda mais fortes. É preciso eleger Lula para derrotar novas reformas trabalhistas que só prejudicam a classe trabalhadora e aumentam os lucros das empresas e garantir as nossas conquistas”, conclui José Ferreira.

EM NOVEMBRO PATERNIDADE RESPONSÁVEL



A Secretaria de Políticas Sociais realiza nos dias 22 e 23 de novembro, mais uma edição do curso de Paternidade Responsável. Para se inscrever é necessário enviar nome completo, número de matrícula sindical, banco e agência onde trabalha, a data prevista para o nascimento do bebê, telefone e email. As inscrições já podem ser feitas pelo email cursopaternalidade@bancariosrio.org.br. Mais informações pelos telefones (21) 2103-4165/4170. A aulas serão por meio virtual, das 18h30 às 21h.

EDITAL ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA ESPECÍFICA

O SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS E FINANCEIROS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, com CNPJ sob o nº 33.094.269/0001-33, situado na Av. Presidente Vargas 502/ 16º, 17º, 20º, 21º e 22º, andares Centro, Rio de Janeiro, por seu Presidente abaixo assinado, nos termos de seu Estatuto, convoca todos os empregados bancários e financeiros, associados ou não, que prestam serviços para o Banco Daycoval S/A, na base territorial deste sindicato, para participarem da assembleia geral extraordinária específica que se realizará de forma remota/virtual durante o período das 08:00 horas até às 20:00 do dia 20 de outubro de 2022, na forma disposta no site www.bancariosrio.org.br, (página oficial do Sindicato na Internet), onde estarão disponíveis todas as informações necessárias para a deliberação acerca da aprovação do Acordo Coletivo de Trabalho sobre o Programa de Participação nos Resultados do Banco Daycoval S/A exercício 2022 com vigência de 12 (doze meses), no período de 1º de janeiro de 2022 a 31 de dezembro de 2022, estendendo seus efeitos até o efetivo pagamento a ser celebrado com o Banco Daycoval S/A.

Rio de Janeiro, 18 de outubro de 2022

JOSE FERREIRA PINTO
Presidente

Alegria e diversão na Festa das Crianças na Sede Campestre



Foto: Nando Neves



Personagens vivos da Disney fizeram a alegria da criançada na Sede Campestre (detalhe). O diretor do Cultural do Sindicato, Gilberto Leal, comemorou o sucesso da festa

A alegria estava estampada em cada rosto dos pequeninos que foram à festa do Dia das Crianças promovida pelo Sindicato dos Bancários do Rio, na Sede Campestre, em Jacarepaguá, na quarta-feira, 12 de outubro. Teve de tudo que elas adoram: brincadeiras, jogos, brindes, pipoca, cachorro quente, refrigerante, picolé e outras guloseimas, interação e muita diversão. Mas a grande atração do dia foi, sem dúvidas, a presença de personagens vivos da Disney. Mickey, Minnie, Pateta e Pluto levaram a criançada ao delírio e ninguém quis sair sem uma foto ou selfie com a turma da Disneylândia. Até os pais voltaram à infância e queriam estar juntos aos personagens.

Os pequeninos e os adolescentes estavam por toda a parte da grande área de lazer disponível para todos os bancários e ban-



O olhar atento das crianças ao verem os brindes que foram distribuídos na festa do Sindicato do dia 12 de outubro

cários sindicalizados. Jogando bola no campo de grama sintética, brincando no touro mecânico disponibilizado para o evento ou na piscina com os recreadores.

O diretor da Secretaria de Cultura, Esportes e Lazer do Sindicato, Gilberto Leal, comemorou o sucesso da festa.

"É muito gratificante ver essas crianças e toda a família bancária

se divertindo e confraternizando na festa do Dia das Crianças após dois anos de isolamento e aflição que todos nós passamos em função da pandemia. Um evento como este é trabalhoso, mas é compensador ver tanta criança feliz e toda a família desfrutando de nossa Sede Campestre. A nossa categoria merece sempre o melhor", disse Gilberto.

BANCÁRIO

Presidente: José Ferreira Pinto – Av. Pres. Vargas, 502 /17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – Sede Campestre - R. Mirataia, 121 - Tel.: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – Secretaria de Imprensa (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável Coletivo de Imprensa: Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - Editor: Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - Redatores: Carlos Vasconcellos e Olyntho Contente - Diagramador: Marco Scalzo - Fotos: Nando Neves - Secretário de Imprensa: Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 13.000

Bancários reagem contra terceirização nos bancos

Em assembleia, 98,31% repudiaram a medida do Santander. No Itaú, sindicatos denunciam extinção e terceirização de setores

Em assembleia online realizada na terça-feira passada (11), bancários e bancárias de todo o país votaram contra a decisão unilateral da direção do Santander de impor a terceirização em diversos setores do banco. A rejeição à decisão que retira direitos e precariza o trabalho foi de 98,31% dos participantes da assembleia. Os funcionários responderam ainda que querem continuar tendo como representação o movimento sindical bancário (97,58% dos votos).

"Os funcionários e funcionárias do Santander deram uma resposta bem clara de que terceirizar só interessa ao banco para reduzir custos e aumentar ainda mais os lucros. Não vamos aceitar mais este ataque aos trabalhadores que o banco faz contra os empregados brasileiros que são responsáveis pelo maior lucro global do grupo, covardia que eles não fazem na Espanha, seu país de origem", disse Marcos Vicente, diretor do Sindicato do Rio e membro da COE (Comissão de Organização dos Empregados).

No dia 7 de outubro, houve um protesto nacional contra as terceirizações realizadas pelo Santander. Desde o fim do ano passado, o grupo espanhol vem transferindo trabalhadores para outras empresas criadas pela própria instituição financeira, como STI, SX, Santander Corretora, FIRST, Prospera. Na segunda-feira (3), cerca de 1.700 funcionários da área de manufatura passaram a ser transferi-



Foto: Nando Neves

No último dia 7 de outubro, bancários do Santander de todo o país protestaram contra as terceirizações no Santander. Em assembleia, 98,31% disseram não à medida unilateral do banco

dos para outra empresa do grupo, chamada "SX Tools".

ITAÚ EXTINGUE SETORES

O Itaú, maior banco privado do país também amplia as terceirizações, num ataque à categoria bancária e em alguns casos extingue setores. A direção do banco havia informado sobre a medida em reunião com representantes do banco. O movimento sindical foi pego de surpresa e o projeto é terceirizar e extinguir áreas até a primeira quinzena de 2023.

O Itaú comunicou mais uma área a ser terceirizada, dessa vez o SAC (Serviço de Atendimento ao Cliente), em São Paulo. Pelo menos 270 funcionários serão afeta-

dos pela medida. O RH do banco garante que os gestores estão sendo orientados a não demitir ninguém neste processo.

Outra situação que preocupa os funcionários é o fato de que, desde junho de 2020, os bancários das agências vêm sendo pressionados a adquirir a certificação CPA-10. O banco deu um prazo de três meses para a certificação, a ser combinado com os gestores e o cadastramento no sistema dessa orientação.

O banco informou também a extinção da área mesa PJ (veículos) em face da automação bancária. Ao todo 50 trabalhadores serão afetados. Outra área afetada e que será extinta é o Pool de Qualidade das Agências digitais Personnalité.

A expectativa é que os 130 funcionários sejam atingidos e realocados nas próprias agências digitais.

"Os ganhos reafirmam que não há razões para o banco terceirizar e extinguir áreas, demitindo e precarizando o trabalho apenas para reduzir custos com mão de obra e aumentar ainda mais a lucratividade. Estamos falando do setor mais lucrativo do país", criticou o diretor do Sindicato Ronald Carvalhosa.

A ELEIÇÃO E OS DIREITOS

A terceirização das atividades fins foi mais uma medida contra os direitos dos trabalhadores aprovada na reforma trabalhista do governo Temer e aprofundada com as Medidas Provisórias do governo Bolsonaro.

"Está muito claro que, se Bolsonaro for reeleito, vamos perder todos os direitos trabalhistas. O atual governo já tentou acabar com os tíquetes refeição e alimentação, ampliar a jornada de trabalho e impor o trabalho nos finais de semana e feriados para a nossa categoria. Mais um mandato e tudo vai por água abaixo. Precisamos eleger Lula presidente para garantir nossos direitos e recuperar o poder de compra através de uma política de retomada do aumento real de salários e da PLR. Nosso voto irá decidir nosso futuro", alerta o presidente do Sindicato dos Bancários do Rio José Ferreira.

Horários de funcionamento dos bancos na Copa do Mundo



Fonte: Fenabam

Jogos realizados às 12h:

- Estados com horário igual ao horário de Brasília: das 9h00 às 11h00 e das 15h30 às 16h30
- Estados com diferença de 01h00 em relação ao horário de Brasília: das 8h às 10h e das 14h30 às 15h30
- Estados com diferença de 2 horas em relação ao horário de Brasília: das 7h às 9h e das 13h30 às 14h30
- Agências em Fernando de Noronha - 01h00 antes do horário de Brasília: das 8h às 12h b. Jogos realizados no horário das 13h00
- Estados com horário igual ao horário de Brasília: das 8h30 às 11h30
- Estados com diferença de uma hora em relação ao horário de Brasília: das 7h30 às 10h30
- Estados com diferença de 2h em relação ao horário de Brasília: das 7h às 9h30

Jogos realizados no horário das 16h:

- Estados com horário igual ao horário de Brasília: das 9h às 14h
- Estados com diferença de uma hora em relação ao horário de Brasília: das 8h às 13h
- Estados com diferença de 2 horas em relação ao horário de Brasília: das 7h às 12h

Diálogo entre Guedes e Bolsonaro confirma que privatização é tema para depois da eleição

Paulo Guedes falou em reunião do governo que “o Banco do Brasil é um caso pronto de privatização” e Bolsonaro respondeu que “agora não, só se fala nisso em 2023”, comprovando que venda de bancos públicos ainda está na pauta

A redução de agências físicas e no número de funcionários no Banco do Brasil e na Caixa Econômica Federal, que fazem parte do processo de desmonte dos bancos públicos, são passos que fazem parte do projeto de privatizações do ministro da Economia do governo Bolsonaro, Paulo Guedes. A denúncia é feita pelo movimento sindical da categoria bancária.

SEM CREDIBILIDADE

Apesar de no último aniversário de comemoração dos 214 anos do Banco do Brasil, na quarta-feira passada, 12 de outubro, o presidente Jair Bolsonaro (PL) ter descartado a privatização do Banco do Brasil em um vídeo, os sindicatos alertam para a falta de credibilidade no que o candidato à reeleição fala e pratica.

“O que Bolsonaro diz não é confiável. É bom lembrar que ele declarou insistentemente que a covid-19 era só uma ‘gripezinha’ e combateu a vacina, defendendo e comprando com dinheiro público, remédios ineficazes, levando o Brasil a ter quase 700 mil mortes nesta pandemia”, criticou a diretora do Sindicato e representante da Comissão de Empresa dos Funcionários do BB, Rita Mota.



O Sindicato sempre na luta em defesa dos bancos públicos alerta que é preciso derrotar Bolsonaro para impedir a privatização pautada pelo atual governo para 2023

SÓ DEPOIS DA ELEIÇÃO

As próprias declarações do atual ministro da Economia, Paulo Guedes e de Bolsonaro, contradizem a promessa do presidente da República em seu vídeo de

“não vender o BB para o capital privado”.

“O Banco do Brasil é um caso pronto de privatização e a gente ainda não deu esse passo”, declarou Guedes em uma reunião do governo, com a presença de Bol-

sonaro, que preocupado com sua reeleição respondeu: “Agora não. Só se fala nisso em 2023”, disse Bolsonaro.

“Porque Bolsonaro não rebateu as afirmações feitas na cara dele, presidente da República, por seu ministro da Economia? Em vez disso, ele, na verdade, confessa que só não privatizou por interesse eleitoral, ao declarar que o tema é para ser tratado somente a partir de 2023. Se ganhar a eleição este governo vai, sim, privatizar o BB, a Caixa e a Petrobras e, como disse Paulo Guedes, o que mais estiver na fila”, alerta Rita.

Confira em nosso site (www.bancariosrio.org.br) o vídeo em que Guedes e Bolsonaro, em reunião do governo, falam na privatização do BB.

Empregos, planos de saúde e Previdência ameaçados

O movimento sindical alerta ainda que, em caso de privatização, os trabalhadores de estatais e bancos públicos vão perder seus sistemas solidários de saúde e os planos de aposentadoria complementar, como a Cassi e a Previ, no BB, e o Saúde Caixa e a Funcef, no caso dos empregados da Caixa Econômica Federal.

“Demissões, perda de direitos e milhares de trabalhadores passando dificuldades é o que aconteceu com as privatizações do Banespa e do Banerj, por exemplo. Além de prejudicar diretamente os bancários, a entrega dos bancos públicos ao setor privado significa pôr fim ao papel social dessas instituições. Vide a pandemia da covid-19. O que seria da população

mais vulnerável se não fosse a Caixa distribuindo auxílio emergencial, dinheiro do FGTS e o auxílio desemprego? Se dependesse de bancos privados os brasileiros estariam numa situação muito pior”, afirma o diretor do Sindicato e membro da Comissão Executiva de Empregados da Caixa (CEE-Caixa), Rogério Campanate.

Queda da renda dos brasileiros é uma das maiores em dez anos

Os quase quatro anos do governo Bolsonaro foram marcados no campo econômico, pelo desemprego, precarização do trabalho, subutilização e a informalidade. E as consequências da covid-19, com a pandemia sendo desprezada pelo presidente brasileiro, não foram as únicas causadoras da recessão econômica. A política do ministro da Economia Paulo Guedes impediu a recuperação econômica, apesar de sinais de melhora no setor dos serviços, fenômeno natural com o fim do pico da pandemia no mundo. No entanto, números oficiais mostram que a situação é ainda grave.

O Índice de Atividade Econômica (IBC-Br), considerado um indicador prévio de desempenho do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, caiu 1,13% em agosto na comparação com julho, informou na última segunda-feira (17) o Banco Central. A queda veio mais forte que a esperada pelo mercado (que projetava recuo de 0,5%) e interrompeu dois meses de crescimento. Em julho, o indicador teve alta de 1,17%, na comparação mensal.

SEM RENDA, SEM CRESCIMENTO

A queda da renda é um dos entraves da economia brasilei-

ra, que, neste caso, empobrece o trabalhador que ainda consegue se manter ocupado.

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua de agosto de 2022 aponta que o rendimento médio real dos trabalhadores no Brasil chegou a R\$ 2.713, um dos menores patamares desde 2012. O valor real é 2,3% menor ao do período imediatamente anterior à reforma trabalhista (em vigor desde novembro de 2017) e 5% inferior ao observado antes da pandemia de covid-19.

Os trabalhadores com melhores condições (aqueles que têm carteira assinada e ganho

médio de R\$ 2.546, além de servidores públicos com remuneração média de R\$ 4.792) perderam espaço e cresce no país o emprego com pior remuneração (média de R\$ 1.809) e sem carteira assinada, bem como o trabalho por conta própria com ganho médio de R\$ 2.122. A informalização e o trabalho mais precário comprometem a produtividade e impedem a recuperação econômica. O governo Bolsonaro chega ao fim de seus quatro anos sem compreender, na prática, que não há crescimento econômico sem a elevação da renda média das famílias brasileiras.